

## A DIDÁTICA NO ENSINO REMOTO E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Me. Naicron Alvarenga da Silva<sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente artigo tem como objetivo discutir sobre a didática no ensino remoto - EaD, em tempos marcados pela epidemia ocorrida pela COVID-19 e suas implicações na prática docente no processo de ensino-aprendizagem, num contexto histórico. Com base legal, tem-se como principal referência a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que trouxe um referencial etimológico da didática voltado ao ensino remoto, no artigo 80. Para tanto, foram observadas características docentes, discentes e novas variantes sociais e a enalteces que o planejamento dos estudos, do plano de aula se faz tão necessário e corrobora com um melhor resultado na procura pelo conhecimento. Desse modo, a didática é de suma importância para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem atualmente remotos. O tempo da educação se modificou e vem se metamorfoseando, alimentando os estilhaços de esperança, que segundo Paulo Freire, serão adubados pela confiabilidade numa revolução criadora de vida.

**Palavras-chave:** Didática. Ensino Remoto. Ensino-Aprendizagem. Educação.

**ABSTRACT:** This article aims to discuss didactics in remote teaching - DE, in times marked by the epidemic caused by COVID-19 and its implications for teaching practice in the teaching-learning process, in a historical context. With a legal basis, the main reference is the Law of Guidelines and Bases of Education (LDB), Law No. 9,394 of December 20, 1996, which brought an etymological reference of didactics aimed at remote teaching, in article 80. To this end, teachers, students and new social variants were observed and praise that the planning of studies, of the lesson plan is so necessary and corroborates with a better result in the search for knowledge. Thus, didactics are of paramount importance for the success of the teaching-learning process in the current remote days. The time of education has changed and has been

---

<sup>1</sup> Graduado em Filosofia pelo Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás – IFITEG e Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Professor e coordenador de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação da Faculdade Serra da Mesa – FaSeM. E-mail: naicroninself@gmail.com  
Artigo apresentado ao Curso de graduação em pedagogia, segunda licenciatura do UNIFIEO - Centro Universitário FIEO / 2022.

metamorphosing, feeding the shards of hope, which according to Paulo Freire, will be fertilized by reliability in a life-creating revolution.

**Key-words:** Didactics. Remote Teaching. Teaching-Learning. Education.

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo explicar uma breve discussão acerca dos aspectos que permeiam o processo de ensino-aprendizagem especificamente no ensino à distância (EaD), com modelos de mudanças no cenário de pandemia, Covid-19. A partir de pressupostos históricos e legais que tornaram oficiais essa modalidade de ensino, e como acontecem os processos didáticos que são fundamentais para um sucesso de aprendizagem significativa, que por sua vez dependem de um planejamento contínuo e de contextualização na relação Professor-Aluno.

São várias as necessidades dos estudantes na academia, e diante da modernização dos sistemas de informação e comunicação, cresce de forma considerável a procura por propostas de ação pedagógica voltadas para o Ensino à Distância. O que evidencia a necessidade de mudanças nos currículos e na preparação de profissionais que sejam capazes de flexibilizar estratégias de ensino e ministrar conteúdo para um público interativo e conectado mediante as mudanças que acontecem no mundo. Uma educação como contraposto de um tempo de desesperança. O que não menos preocupante, um novo tempo de trabalhos e estudos remotos, tempo de home office em que a maioria, aparentemente com mais tempo, em desaceleração, portanto, com mais trabalhos e alimentados de desesperanças.

A tecnologia nos anos 90 começou a se desenvolver com resistência em muitas esferas sociais, pois tratava de mudanças sobre o modo de vida e comportamento das pessoas, o que em uma perspectiva contemporânea gerou e ressignificou gerações. Com isso, muitos trabalhos e pesquisas científicas se reinventaram na busca por tentar compreender sobre a tecnologia que estava mudando toda uma sociedade. Seja no campo social, acadêmico, familiar, entre outros, as TICs (Tecnologia da Informação e Comunicação) permitem uma otimização da vida, se corretamente utilizada, e o presente trabalho certamente abordará discussões sobre essa temática de transformação.

Segundo Rodrigues (2012), quando a internet começou a ser acessível através de celulares, pelos tablets, a rede e todos os serviços tornaram-se móveis, os aparelhos se tornaram também possibilidade de estado de conexão permanente. O

que foi fortemente criticado pela sociedade nos anos 90 que acreditava que as tecnologias seriam prejudiciais às relações humanas, a socialização, ao contato físico. O que não deixa de ser verdade na atualidade, mediante demasiado uso dos recursos tecnológicos móveis.

Em suma, o objetivo geral deste trabalho é discutir sobre a didática no ensino remoto, sobretudo em tempos de pandemia, no papel dos Professores no desempenho da nova missão tecnológica do processo de ensino-aprendizagem, com pressupostos teóricos, políticos e qualidade nos cursos à distância. Além de demonstrar com base bibliográfica com leitura em livros, artigos relacionados à temática, um breve histórico do EAD no Brasil, como se fez esta modalidade com sua fundamentação legal, assim como elucidar no docente, quais características mais plausíveis para atender as necessidades dos discentes no ambiente educacional hoje.

## **2. HISTÓRICO DO ENSINO À DISTÂNCIA NO BRASIL**

De acordo com o Mattar (2001), o ensino à distância no Brasil, iniciou-se no século XIX com propostas internacionais em 1904 (primeiros registos no Brasil) que ofereçam cursos traduzidos do inglês para o Português que eram cursos por correspondência em anúncios de Jornais no Rio de Janeiro. A dinâmica de ensino era desempenhada inicialmente por correspondências promovidas pelas instituições em ações educacionais que aconteciam principalmente através de jornais. Após a década de 1920, foi inserida também no contexto do Rádio, principalmente com a Rádio Escola e posteriormente a Rádio Monitor, que ampliaram possibilidades do EAD pelo intermédio dos recursos do Rádio. Em 1941 é fundado o Instituto Universal Brasileiro (IUB) que através de apostilas encaminhadas pelo correio, ofertava e até hoje oferta, cursos profissionais à distância para todo o Brasil.

Ainda sobre o pioneirismo do EaD no Brasil, cabe mencionar o SESC, SENAC, Telecurso, Projeto SACI (Satélite Avançado de Comunicação Interdisciplinares), que anos 70 foi importante principalmente nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Veja que o

projeto de educação primária via satélite, criado em 1974 para atender as quatro primeiras séries do antigo primeiro grau. Saci é a sigla de Satélite Avançado de Comunicações Interdisciplinares, cujo ideal teve como modelo o relatório *Advanced System for Communications and Education in National Development (Ascend)*, realizado pela *Stanford University*, nos Estados Unidos, de quem obteve consultoria. Esse relatório alertava sobre a eficácia de um protótipo de sistema de utilização do audiovisual com a finalidade de educação primária. A adoção de educação por satélite foi vista como uma

solução no contexto dos anos 70, quando o número de analfabetos no Brasil era considerado um entrave à modernização do país, principalmente nas regiões Norte e Nordeste. O projeto foi interrompido em 1978 sob o argumento dos altos custos de manutenção de satélites e das diferenças culturais entre o perfil dos programas, produzidos no interior do estado de São Paulo. Iniciativa conjunta do Ministério da Educação, do Centro Nacional de Pesquisas e Desenvolvimento Tecnológico (CNPq) e do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), o projeto Saci utilizava o formato de telenovela. Inicialmente, fornecia aulas pré-gravadas, transmitidas via satélites, com suporte em material impresso, para alunos das séries iniciais e professores leigos, do então ensino primário no estado do Rio Grande do Norte – onde foi implantado um projeto piloto. Em 1976, registrou um total de 1.241 programas de rádio e TV, realizados com recepção em 510 escolas de 71 municípios (Menezes, 2001, p. 47).

A diferença cultural entre o perfil dos programas produzidos no interior de São Paulo e o público-alvo, originário do interior do Rio Grande do Sul, Nordeste, foi um dos principais motivos do fracasso do projeto.

Em 2002, o IELSAC (Instituto Internacional de Educação Superior da América Latina e Caribe, ligado a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) convidou os países da América Latina para fazer um mapeamento da educação à distância. No Brasil, tal atribuição ficou a cargo do pesquisador e professor João Vianney, da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), cujos resultados foram apresentados no Seminário Interamericano de Universidades Virtuais da América Latina e Caribe, realizado nos dias 13 e 14 de fevereiro de 2003 em Quito, no Equador.

Foram através dos dados inicialmente tabulados por Vianney apresentados no Seminário, que hoje é possível ter base histórica do EaD no Brasil. Pois foi através desses dados que se gerou registros acerca de quando começou e quais foram os principais desafios no assunto. O Estado do Rio de Janeiro, com Rádio Sociedade criado pelo médico Edgard Roquete Pinto, em 1923, ofereceu cursos, sediados na Escola Politécnica, de português, francês, silvicultura, literatura francesa, esperanto, radiotelegrafia e telefonia, com o objetivo de “levar a cada canto um pouco de educação, de ensino e alegria”.

Também no Rio de Janeiro, em 1927, foi criada a Comissão de Cinema e Educação, e em 1932, Oswaldo Diniz Magalhães ministrava aulas de ginástica via rádio, apoiado por mapas de posições impressos. Ainda em 1932, foi lançado o Manifesto Pioneiros da Escola Nova, que sugeriria o uso de recursos cinema, rádio e impressos para a educação brasileira.

Em 1934, foi criada a Rádio Escola Municipal, por Edgard Roquete Pinto, com aulas diárias, via rádio, material impresso e com interação professor e aluno por correspondências via correio. A Rádio Escola Municipal carioca, em 1936, tornou-se a Rádio do Ministério da Educação, por doação de Roquete com a condição de que seria utilizada apenas para fins educativos, e assim aconteceu. E em 1937, surge a Radiodifusão Educativa.

Em 1937 foi criado o Serviço Nacional de Radiodifusão Educativa — pela Lei nº 378 —, ao qual a emissora passou a ficar subordinada. Segundo o artigo 50, o Serviço Nacional de Radiodifusão Educativa estava “destinado a promover, permanentemente, a irradiação de programas de caráter educativo”. Para a direção do SNRE foi nomeado o próprio Edgar Roquette-Pinto. A partir do surgimento do SNRE, mais tarde SRE, ficaram todas as emissoras brasileiras obrigadas a transmitir diariamente, durante no mínimo dez minutos, textos educativos elaborados pelo Ministério da Educação e Saúde (Brasil, 1996).

Durante esse tempo que se destinou a criação do Serviço de Radiodifusão Educativa, houve alguns conflitos de interesses e de áreas de atuação entre o SRE (Serviço de Radiodifusão Educativa) e o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), pois havia uma intenção por parte do DIP de utilizar da Rádio com fins de promover propagandas políticas do governo.

## 2.1. ASPECTOS LEGAIS DO ENSINO À DISTÂNCIA

Ao que se refere aos aspectos legais, o EaD só foi devidamente regulamentado a partir do Artigo 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – LBD (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) que oficialmente regulamenta o ensino à Distância no Brasil, que dois anos mais tarde foi reforçada pelo decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, pelo decreto 2.561, de 27 de abril de 1998, pela Portaria Ministerial 301, de 07 de abril de 1998. Com isso, os procedimentos de possibilitavam credenciar a oferta de cursos de graduação e educação profissional tecnológica à distância passou a ter garantias e base legal.

Alguns pontos importantes incluídos na legislação e normatização do EaD:

- Instituição do Ensino Superior com autonomia universitária não necessita de autorização para ofertar novos cursos superiores, uma vez que esteja credenciada em EaD, em sua sede.
- O ato de credenciamento definirá a abrangência de sua atuação no território nacional.
- Os cursos de Medicina, Odontologia, Psicologia e Direito deverão ser submetidos, prévia e respectivamente, à

manifestação do Conselho Nacional de Saúde e do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil.

- A duração mínima de um curso não poderá ser inferior à definida na modalidade presencial.
- O controle de frequência será definido no projeto pedagógico.
- As equivalências e aproveitamentos são garantidos para os alunos.
- Colaboração com Sistemas Estaduais: “Banco Nacional de Informação”, com dados sobre educação à distância.
- Participação dos alunos nas avaliações do SINAES.
- Garantia de condições análogas às da sede para atendimento dos alunos em polos remotos (Mattar, 2011, p. 05).

A importância do Ensino à Distância no Brasil é, sobretudo, na possibilidade de favorecer conhecimento a um público distante dos grandes centros urbanos e com necessidades de profissionalização. O que é uma prioridade que cabe mesmo todo o amparo legal. Atualmente, a sociedade encara o gigante avanço tecnológico e o EaD cresce em proporções maiores até mesmo o que presencial, porém cabe às instituições que promovem tais recursos, que haja preocupação estrutural, até mesmo para cumprir com aquilo é claramente estabelecido pela legislação, favorecendo qualidade e propostas curriculares que gerem resultados com eficiência.

O Ministério da Educação após elaborar e promulgar legislação pertinente para a oferta de cursos à distância, ainda preocupado com as diretrizes e o desenvolvimento do EaD criou em 2002, a Comissão Assessora para Educação Superior à Distância, formado por especialistas em EaD, representantes de instituições públicas e privadas e membros do MEC, com finalidade de avaliar a regulamentação, verificar as demandas de mudanças nas normatizações, analisar e discutir as políticas públicas de EaD.

## **2.2. A INSTRUMENTALIZAÇÃO DO ENSINO À DISTÂNCIA**

As TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) em perspectiva etimológica, de acordo com Lílian (2013) representam o conjunto de recursos tecnológicos usados em determinado setor. No caso em questão, na Educação. A eficácia dos recursos tecnológicos, favorecem inúmeras possibilidades e recursos que, dependendo da maneira que forem utilizadas, resultarão em bons ou ruins resultados.



No contexto das ações pedagógicas voltadas à aprendizagem, em específico no Ensino à Distância, bons softwares e ferramentas utilizadas por discentes *online* e tutores, que utilizam de ambientes virtuais para haver comunicação e troca de informações, favorecendo o desenvolvimento da aprendizagem, são importantes produtos tecnológicos que no mercado do EaD são de fundamental acuidade.

Dentre as várias ferramentas que facilitam a ação do ensino à distância, destaca-se o AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), que utilizando da telemática<sup>2</sup>, que favorece a interação entre discente *online* e tutores em salas virtuais. Atualmente existem plataformas utilizadas para esta finalidade, como o *Moodle*, *Blackboard* e o *TelEduc*.

No contexto educativo, Alves (2005) afirma que a telemática surge como uma nova perspectiva de melhorias para o ensino e para a formação de profissionais da educação, pois caminharia em direção a uma harmonia de conteúdos e de metodologias, em consonância com mobilidade (inclusive internacional), da educação. Ou seja, a telemática deu um poder extraordinário para o EaD, pois funciona como resposta aos problemas clássicos da educação como a inviabilidade da universalidade da Educação, e especificamente no EaD, problemas como o baixo grau de interatividade quando praticada somente por meio televisivo, por correspondência, entre outros.

A proposta da telemática para diminuir tais problemas acordados, é a utilização de interlocutores, através de *Chats* na qual é possível juntar, no mesmo curso, pessoas de habilidades em determinados assuntos de interesse, mas em lugares distantes. Fóruns virtuais que favorecem a participação simultânea de vários participantes, aliados a enriquecer discussões pela diversidade de contribuições e opiniões para questões estipuladas.

O sistema de aprendizagem com uso da telemática produz um diferencial que enaltecem pontos motivacionais dos participantes no seu processo de aprendizagem.

[...] com os modelos pedagógicos mais recentes, o ensino colaborativo e a aprendizagem baseada na construção do conhecimento foram introduzidos, isto é, os estudantes trabalham em projetos comuns e aprendem no dia-a-

---

<sup>2</sup> “Área do conhecimento humano que reúne um conjunto e o produto da adequada combinação das tecnologias associadas à eletrônica, informática e telecomunicações, aplicados aos sistemas de comunicação e sistemas embarcados e que se caracteriza pelo estudo das técnicas para geração, tratamento e transmissão da informação, na qual estão preservadas as características de ambas, porém apresentando novos produtos derivados destas” (Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/telem%C3%A1tica/>. Acesso em 17 de julho de 2019).

dia. Assim, o professor já não é o centro das atenções, mas um guia ou mentor que dá apoio ao trabalho dos estudantes (Marques, 2004, p.60).

Os cursos requerem uma diferencial atenção do Professor, pois sua atuação é de fundamental importância, uma vez que cabe ao docente planejar as atividades, estimular a execução, e acompanhar as necessidades dos alunos, havendo interação e sempre ressaltando uma flexibilização para coordenar tempo, matérias, e os eventuais problemas como por exemplo, veiculação de informações incorretas e alunos afastados e distantes, e sempre favorecer possibilidades para aprendizagem.

A interatividade adquirida através da Internet, é sem dúvida na perspectiva educacional, algo que veio para favorecer aprendizagens. *Chats* (salas de bate-papo), Fóruns Virtuais, *E-mail*, Videoconferências, hipertextos, entre outros, são instrumentos utilizados para otimizar caminhos para se aprender.

A educação à distância acontece quando todos os recursos tecnológicos que geram possibilidades de aprendizagem, acontecem facilitando o desenvolvimento dos elementos didáticos, proporcionando relação dialógica e possibilitando cooperação, colaboração ativa e recíproca entre os envolvidos. Com isso, podemos concluir que todas as ferramentas que compõem o ambiente virtual na Web devem buscar suprir as necessidades da interatividade do aluno e do professor, tornando-se um ambiente de aprendizagem dinâmico e contextualizado.

### **3. A DIDÁTICA NO ENSINO À DISTÂNCIA**

Libâneo (2013) ao discutir sobre a didática como prática de ensino define como conjunto e de procedimentos destinados a dirigir e orientar a aprendizagem do discente da maneira mais eficiente possível. Com isso, é importante elucidar características relacionadas às formas e as condições de ensino, os fatores reais e as relações da docência e da aprendizagem.

[...] uma das disciplinas da Pedagogia que estuda o processo de ensino através dos seus componentes – os conteúdos escolares, o ensino e a aprendizagem – para, com o embasamento numa teoria da educação, formular diretrizes orientadas da atividade profissional dos professores. É, ao mesmo tempo, uma matéria de estudo fundamental na formação profissional dos professores em um meio de trabalho do qual os professores se servem para dirigir a atividade de ensino, cujo resultado é a aprendizagem dos conteúdos escolares pelos alunos (Libâneo, 2013, p. 52).



Antes de se tornar objeto de sistematização e se constituir uma teoria específica da Educação, a didática já tinha sua utilização instrumental. Para Feldman (2002), o ponto fundamental em relação a essa área é: “como ensinar?” Ou “como ajudar a aprender?”. E deveria ser complementada pela pergunta: “como ajudar a que muitos ensinem?”.

Antoli (2005), diz que a didática está a caminho de ser, uma ciência e tecnologia que se constrói, com base na teoria e na prática, com ambiente devidamente organizados com objetivos claros a respeito do processo ensino-aprendizagem, com comunicação intencional, tudo com intenção acerca da aprendizagem e formação dos alunos.

[...] na tradição do ensino acadêmico, na didática do ensino superior, na didática da educação de jovens e adultos e na formação complementar, na pesquisa empírica do ensino e da aprendizagem, na tecnologia educacional, em resultados científicos-sociais específicos e na didática geral (Peters, 2001, p. 18).

Com isso, é necessário haver, tanto na proposta pedagógica, quanto na didática do ensino à distância, um diferencial de ações que são desde a diversificação dos currículos a personalização dos alunos inseridos na rede, os tornando sujeitos ativos no seu processo de aprendizagem.

A demanda de formação não apenas conhece um enorme crescimento quantitativo, ela sofre também uma profunda mutação qualitativa no sentido de uma necessidade crescente de diversificação e de personalização. Os indivíduos toleram cada vez menos seguir cursos uniformes ou rígidos que não correspondem à suas necessidades reais e a especificidade de seu trajeto de vida (Lévy, 1999, p. 169).

As novas tecnologias de informação e comunicação (TICs), assim como o próprio ensino à distância, aconteceram como uma resposta a uma nova demanda de educação formal. Aspectos pedagógicos ligados a tecnológicos tornam-se estratégias na satisfação para quem precisa aprender e ensinar, pois traz ensino de qualidade com qualificação profissional, que pode ser feito de forma dinâmica e de alto alcance.

Libâneo (1995) acredita que o Professor reconhecendo que a didática oferece uma contribuição indispensável e necessária para o exercício das tarefas docentes, desenvolva na sua prática a capacidade de avaliar os fatos, os acontecimentos e o uso do ambiente de modo mais abrangente. Com isso, otimizará seu desempenho dentro de um ambiente virtual de aprendizagem.

O processo de ensino, segundo Libâneo (1995) ocorre em combinação de objetivos, conteúdos, métodos e organização. Sendo assim, o Professor é elemento ativo, pois mesmo o aluno trabalhando na execução das atividades, a didática é responsabilidade e função docente, cabe ao Professor assegurar o processo educativo com todo o seu desenvolvimento e fluência.

Direcionar o planejamento para as práticas de ensino, e no caso do EAD, ser no ambiente virtual de aprendizagem, exige do professor um empenho no seu papel docente para formar campos de estudo didáticos. Libâneo (1995) aponta funções didáticas que direcionam o planejamento na atuação docente que podem ser aplicados em um ambiente virtual de aprendizagem: Libâneo (1995, 72-77):

- I – Adoção de uma linha de conduta no relacionamento com os alunos que expresse confiabilidade, coerência, segurança, traços que devem ser aliado à firmeza de atitudes dentro dos limites de prudência e respeito: manifestar interesse sincero pelos alunos e nos progressos e na superação de suas dificuldades;
- II – O domínio de métodos do ensino, no caso, aqui, da educação à distância, procedimentos, técnicas e recursos auxiliares;
- III – Conhecimento das funções didáticas ou etapas do processo de ensino;
- IV – A compreensão segura entre o que o ambiente de ensino propõe e os objetivos sociopolíticos e pedagógicos, ligando-os às necessidades vivenciadas no decorrer do curso;
- V – A condição de espinha dorsal;
- VI – O estímulo do interesse pelo estudo, mostrando sua importância, seus caminhos e seus atalhos.

Abaixo, podemos observar através de Libâneo (1995) ações coordenadas da prática docente planejada no intuito de alcançar sucesso nos processos de ensinar e aprender. Desse modo, é possível verificar essa análise a seguir:

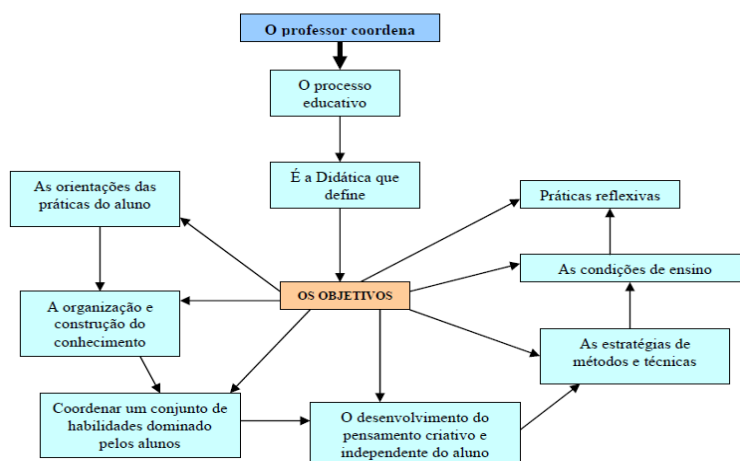


Figura 1: Processo educativo  
 Fonte: Figura elaborada por Márcia Conceição Brandão Alves a partir do livro de LIBÂNEO, 1995, p.93.

De acordo com Almeida (1999), a didática no ensino à distância requer cuidados especiais, por ser uma modalidade que utiliza computadores, aparelhos móveis, entre outros, como instrumentos de mediação, ainda é uma modalidade com pouca visibilidade. Tem-se ainda uma realidade de alunos geograficamente dispersos, geralmente adultos e com incapacidades de se adaptar a horários e locais para estudar. Outro fator, é que os cursos presenciais são ainda enraizados e possuem mais credibilidade em todas as partes do mundo.

As estratégias para o cumprimento dos estudos devem ter objetivos claros, com materiais de linguagem acessível. Na modalidade à distância, há uma tendência de os cursos serem autoinstrucionais, que permitam o estudo independente, por meio de exercícios, atividades e textos complementares. É importante na modalidade à distância prezar pela flexibilidade didática, se caracterizando pelo estímulo da autoaprendizagem e da autogestão do conhecimento, pois há a necessidade dos alunos se dedicarem de maneira individual, obviamente com suporte institucional, com mediação humana capacitada e viabilizada pelas relações virtuais e presenciais.

O material a ser ministrado deve ser preparado de maneira díspar ao material que seria preparado na ocasião de ser um curso na modalidade presencial. Pois depende de profissionais capacitados e com mentalidade arraigada de princípios que vão ao encontro dos ideais da educação à distância, uma vez que esta modalidade estabeleceu uma nova ordem didática na qual os envolvidos no ensino moderno se adaptam e unem a antigas teorias. O profissional do ensino à distância é preocupado em readaptar-se, recriar-se para alcançar novos parâmetros teóricos que o orientem.

No primeiro caso, o professor elabora os materiais para a sala virtual com a intenção de emitir aos alunos uma mensagem educativa sobre determinado tema ou assunto. Se segundo caso, o professor atua como agente de interlocução e mediador entre os alunos que participam dos ambientes de aprendizagem. A comunicação educativa é o mecanismo que oportuniza a mediação humana entre os sujeitos do processo ensino aprendizagem, pois, ao atuar efetivamente como mediador, o educador promove a interação indispensável da aprendizagem entre os alunos e entre estes os materiais de estudo (Roesler, 2011, p.06).

Cabe ao Professor, procurar estratégias adequadas para o desenvolvimento dos materiais didáticos utilizados, das atividades avaliativas, além de apresentar princípios como a navegabilidade, a intertextualidade, a interatividade e a conectividade, como forma de oportunizar percursos autônomos, com intuito de aumentar a satisfação dos estudantes que optarem por essa forma de estudos e/ou de formação profissional.

No âmbito discente, deve haver estratégias estabelecidas para o cumprimento dos estudos e daquilo que foi determinado em cronograma pela instituição. Mesmo com flexibilidade, os alunos necessitam de um planejamento educacional, estabelecendo ações que permitam desenvolver de forma satisfatória, o seu aprendizado. Podemos destacar algumas estratégias para o aluno como: ter rotina de estudos (determinar um horário) para realizar as leituras e estudos, elaborar estratégias de estudo que promovam o cumprimento das atividades educativas no período de tempo que lhe foi conferido, sempre com claros objetivos que denotam organização e orientação do seu próprio processo de ensino-aprendizagem. A autogestão deve ser exercida pelo discente assim como ter disciplina dos seus estudos, de maneira que consiga cumprir as ações pedagógicas que foram solicitadas para cada disciplina em âmbito geral às propostas do curso.

Independente das abordagens adotadas, ações discentes e docentes para um melhor aproveitamento das ações pedagógicas, ser presencial ou a distância o processo ensino-aprendizagem, o ensino necessitam de uma comunicação bilateral aluno-professor efetivamente educativa, ou seja, não basta ter um bom material pedagógico virtual e físico, pois a aprendizagem permeia o reforço na relação com o aluno, que o professor deve garantir eficiência, realizando intervenções pedagógicas, pois continuar com a transmissão de conhecimento, postura ultrapassada porém ainda muito recorrente no ensino à distância, não favorece sucesso tanto na modalidade, quando no ensino como um todo.

É preciso superar a postura ainda existente de professor transmissor de conhecimentos. Passando, sim, a ser aquele que exprime a direção que leva à apropriação do conhecimento que se dá na interação. Interação entre aluno/professor e aluno/aluno, valorizando-se o trabalho de parceria cognitiva; (...) elaborando-se situações pedagógicas na qual diversas linguagens estejam presentes. As linguagens são, na verdade, o instrumento fundamental de mediação, as ferramentas reguladoras da própria atividade e do pensamento dos sujeitos envolvidos (Lévy, 1999, p. 169).

A dinâmica de ação docente, não é do Professor em foco ou transmissor, mas sim, de mediação do processo ensino-aprendizagem. Pois uma característica a ser efetivamente aplicada é do Docente que permite o aluno autônomo, que amplia seu conhecimento, tornando-os críticos e ativos no processo de aprendizagem e na vida.

Por fim, esta pesquisa foi de base bibliográfica, campo qualitativo, através de obras textuais, documentários, teses e outros trabalhos científicos que discutem e

apresentam reflexões ou sugestões sobre o tema discutido, que possam contribuir para uma maior compreensão da temática.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação à distância, por sua relação com os avanços tecnológicos, e por utilizar dos instrumentos advindos da tecnologia, é e continuará sendo uma forma de ensino cada vez mais presente na sociedade, devido a diversos fatores já discutidos no decorrer deste artigo. Dessa forma, exigem qualificação profissional e deve ser busca constante, sobretudo, pela intensificação do conhecimento a partir de um didática que exige aplicabilidade diferenciada, pois se trata de um público diferenciado e com muitas particularidades.

Ao se avaliar um ambiente, deve-se perceber as condições que favorecerão aprendizagens permeadas na interatividade entre os sujeitos envolvidos no EaD. Otto Peters (2001) entende que bons métodos e técnicas não são satisfatórios para garantir a qualidade do padrão didático empenhado no ambiente de educação à distância. Há, ainda, os que afirmam como fator relevante o atendimento das necessidades e interesses do aluno. Entretanto, esses fatores não podem ser considerados isoladamente. É necessária uma construção coletiva do conhecimento, como o Professor coordenando um movimento dialético, favorecendo uma ponte de ligação entre o conhecimento novo e as dificuldades enfrentadas pelos alunos.

Sabe-se que ainda existem muitos entraves acerca da aceitação das propostas do EaD. Professores ortodoxos adeptos a uma linha mais tradicional, com pouca abertura e com ações de descrédito ao novo, porém o cenário virtual é uma realidade. Não distante do cenário docente, existem também alunos que desconhecendo das propostas e ferramentas da educação à distância, têm resistência a adesão, e muitos que estão inseridos na proposta do EaD, porém desconhecendo os paradigmas de um ambiente virtual de aprendizagem, entram nos indicadores de evasão na modalidade.

É necessário, uma ação comunicativa primeiro buscando reconhecer a importância da existência desse recurso educacional, que dissemina conhecimento em lugares improváveis de ação presencial constante. Não se pode desconsiderar as condições sócio geográficas nem no planejamento, nem no desenvolvimento de um curso à distância como importante meio de superar, reduzir, amenizar e até mesmo anular distância física entre as pessoas e o conhecimento.

Conclui-se que a didática é de extrema importância para o ensino à distância, considerando as necessidades dos estudantes dessa modalidade na busca pelo conhecimento. O que evidencia, atualmente, ou no passado, como no próprio cenário pandêmico da COVID – 19, como esse modelo se tornou fator de conjunto interno na vida acadêmica. Entretanto, não nos detivemos nesta pesquisa ao fator de dificuldades importas pelo cenário epistêmico, mas ao contrário, da importância de um planejamento tanto para o professor quanto para o aluno tornarem-se autênticos e libertos no processo de ensino-aprendizagem. Que se concretize hoje de forma eficiente, mediante consonância às ferramentas tecnológicas, que por sua vez, são de grande suporte para um projeto pedagógico que enfatiza uma aprendizagem livre, consciente e contínua no ensino.

## REFERÊNCIAS:

**ALVES, M. C. B. Didática da Educação à distância: interação pedagógica.** 2005. 2016 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2005.

**ANTOLI, V. B. A didática como espaço e área de conhecimento: fundamentação teórica e pesquisa didática.** In: FAZENDA, I.C.A. *Didática e interdisciplinaridade.* São Paulo: Papirus, 2005.

**BRASIL.** Ministério da Educação. SAMPAIO, M. F. História. de 2019; Revista Comunicação. O rádio no Brasil (33); **Rev. Esp. dos 60 Anos da Rádio MEC** (1996); Revista Radiolândia (abr. 1957). Disponível em: <<http://www.radiomec.com.br>>. Acesso em: 17 de julho.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394/1996**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 2494**, de 10 de fevereiro de 1998. Disponível em <[www.mec.gov.br/sesu/ftp/decreto/d\\_2.494.doc](http://www.mec.gov.br/sesu/ftp/decreto/d_2.494.doc)>. Acesso em: 17 Jul 2019.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 2.561**, de 27 de abril de 1998. Disponível em <[www.mec.gov.br/sesu/ftp/decreto/d1\\_2%20561.doc](http://www.mec.gov.br/sesu/ftp/decreto/d1_2%20561.doc)>. Acesso em: 17 Jul 2019.

\_\_\_\_\_. **Portaria Ministerial nº 301**, de 07 de abril de 1998. Disponível em <[www.mec.gov.br/sesu/ftp/port301.doc](http://www.mec.gov.br/sesu/ftp/port301.doc)>. Acesso em: 17 Jul 2019.

**BRASIL.** Ministério da Educação; Secretaria de Educação à Distância; Departamento de Informática na Educação à Distância. **Relatório de atividades ProInfo. 1996/2002.** Brasília, 2002. 76p.



**BENELI, L. M. Didática da educação à distância: características e concepções de ensino.** Faculdade anhanguera de Campinas – unidades 3 e 4. v.15, nº 19. Revista de Educação. São Paulo: Anhanguera Educacional Ltda. 2012.

**FELDMAN, D. Reconceptualizaciones en el campo da didática.** In: Didáticas e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

**LÉVY, Pierre. Cibercultura.** Rio de Janeiro, RJ: Ed. 34, 1999.

**LIBÂNEO, J. C. Didática.** 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

**MARQUES, Camila.** No Canadá, até ensino fundamental tem disciplinas à distância. **Folha online.** Quarta-feira, 29 de set de 2004. Disponível em: [www.folhauol.com.br](http://www.folhauol.com.br). Acesso em 17 jul 2019.

**MATTAR, João. Educação A Distância no Brasil e no Mundo.** Departamento de Extensão e Pós-Graduação. Anhanguera Educacional, 2011.

**MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos.** Verbetes Projeto Saci. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil.** São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <https://www.educabrazil.com.br/projeto-saci/>. Acesso em: 17 de jul. 2019.

**PETERS, O. Didática do ensino à distância: experiências e estágio da discussão numa visão internacional.** Tradução Ilson Kayser. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

**ROESLER, J. Os parâmetros legais da para uma educação à distância de qualidade.** Pós-Graduação 2011. Leitura Fundamental. Aula 3 – A didática como indicador de qualidade da EAD, 2011.

**RODRIGUES, Carla.** Capitalismo informacional, redes sociais e dispositivos móveis: hipóteses de articulação. *Galáxia*. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica.** ISSN 1982-2553, n. 20, 2010.

**VIANNEY, João. A Universidade Virtual no Brasil: o ensino superior à distância no país.** Santa Catarina: Universitária do Sul, 2003.